

# **A re-invenção da educação**

**São Paulo – SP – Abril de 2013**

**Ulisses Araujo – Universidade de São Paulo – [uliarau@usp.br](mailto:uliarau@usp.br)**

**Categoria: C**

**Setor Educacional: 5**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD  
Macro: A / Meso: J / Micro: M**

**Natureza: A**

**Classe: 2**

## **RESUMO**

*A construção de um novo modelo educativo e de ciência precisa considerar dimensões complementares de conteúdo, de forma e de mudança nas relações entre docentes e discentes. No caso dos conteúdos, deve-se trazer a dimensão ética e de responsabilidade social para os programas de educação básica e de formação profissional. Quanto ao aspecto da forma, significa repensar os tempos, espaços e relações nas instituições de ensino, introduzindo ferramentas de "open and distance learning (ODL)" e a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A relação entre docentes e estudantes aponta para a perspectiva de que a relação ensino-aprendizagem deve sofrer uma inversão, deixando tal processo de centrar-se no ensino e sim na aprendizagem. Para demonstrar como tais dimensões se concretizam na prática, este artigo apresenta a experiência do Curso de Especialização em Ética, Valores e Cidadania na escola, oferecido gratuitamente pela Universidade de São Paulo em parceria com a UNIVESP – Universidade Virtual do Estado de São Paulo, em formato semi-presencial, para 1.000 professores de doze do Estado de São Paulo.*

**Palavras chave: Cidadania; re-invenção da educação; acessibilidade**

## **A re-invenção da educação**

O modelo de escola e de universidade que conhecemos, consolidado no século XIX tem de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, como a que vivemos neste início de século XXI.

O que movimentos acadêmico-científicos atentos aos processos de re-invenção da educação vêm entendendo é que as mudanças necessárias para a construção de um novo modelo educativo e de ciência precisam considerar dimensões complementares de conteúdo, de forma e de mudança nas relações entre docentes e discentes.

Do ponto de vista do conteúdo, deve-se ressaltar que esses “novos” processos educativos devem objetivar trazer a dimensão ética e de responsabilidade social para os programas de educação básica e de formação profissional.

Quanto ao aspecto da forma, significa repensar os tempos, espaços e relações nas instituições de ensino, incorporando, também, as transformações radicais por que vem passando o acesso à informação e ao conhecimento decorrentes das revoluções tecnológicas recentes. A possibilidade de incorporar diferentes linguagens nas relações educativas, apoiadas em recursos multimídia e em novas formas de se conceber as relações de ensino e de aprendizagem e os papéis a serem desempenhados pelos sujeitos da educação, com toda a diversidade derivada de acesso de todas as pessoas às escolas e universidades, leva-nos a estar no limiar de algo diferente na história da humanidade.

O essencial em todo esse movimento é a mudança no próprio papel dos sujeitos envolvidos nos processos educativos. Isso é o que configura a terceira dimensão de sustentação da quarta revolução educacional: a relação entre docentes e estudantes: a relação ensino-aprendizagem deve sofrer uma inversão, deixando tal processo de centrar-se no ensino e sim na aprendizagem e no protagonismo do sujeito da educação.

Metodologias Ativas de Aprendizagem são o cerne dessa perspectiva, e a Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), é umas das formas que vem se adequando a esse novo papel.

Assim, entendemos que a adoção da Aprendizagem Baseada em Problemas pelas instituições educativas, articulada com novas e diversas Tecnologias de Informação e Comunicação e a preocupação com a ética pessoal e profissional, configura-se como uma ferramenta poderosa para formar as novas gerações nas condições exigidas por sociedades que buscam estruturar-se em torno de conhecimentos sólidos e profundos, visando a inovação, a transformação da realidade e a construção da justiça social.

Veremos, a seguir, um exemplo concreto de proposta de formação de professores para lidar com essa nova realidade.

### **O curso de especialização em ética, valores e cidadania na escola**

Partindo dos pressupostos enunciados anteriormente e buscando construir na prática novos modelos educativos coerentes com as demandas de re-invenção da educação, em 2011 iniciamos um curso de pós-graduação na Universidade de São Paulo em parceria com a UNIVESP – Universidade Virtual do Estado de São Paulo, semi-presencial, gratuito, oferecido a 1.000 professores oriundos de doze cidades brasileiras, do Estado de São Paulo: Ética, Valores e Cidadania na escola (EVC).

Um dos aspectos centrais desse projeto foi promover a formação de professores de forma ativa, dentro do conceito *learning by doing*, levando-os a conhecer esses novos paradigmas educacionais experienciando ativamente projetos sobre temáticas de ética e de cidadania; empregando diferentes ferramentas pedagógicas e linguagens na produção do conhecimento; e trabalhando em grupos colaborativos e cooperativos na busca por resolução de problemas da realidade escolar em que atuam.

Nas próximas páginas apresentaremos a estrutura desse curso de formação de professores, explicitando como o seu funcionamento implicou em mudanças nas dimensões dos conteúdos, da forma e das relações entre os

sujeitos da educação; e traremos exemplos dos processos desenvolvidos pelos alunos.

### **A dimensão dos conteúdos**

Tendo como temática questões de ética e de cidadania, o primeiro pressuposto do curso foi a sua concepção interdisciplinar, rompendo com as estruturas disciplinares tradicionais da universidade e da homogeneidade da formação dos estudantes que buscam esse tipo de curso. Nesse sentido, os conteúdos trabalhados foram organizados de forma a cruzar as tradicionais fronteiras e métodos disciplinares. Tendo que ser organizado em disciplinas, devido à estrutura acadêmica da Universidade, as disciplinas ofertadas na formação dos professores foram as seguintes:

Temas Transversais e a estratégia de projetos; Educação e construção de valores; Educação comunitária e para a cidadania; Saúde e cidadania na escola; Educação em direitos humanos; Convivência democrática na escola  
Ética e profissão docente; Educação Especial / Inclusiva.

Como pode ser observado pelo título das disciplinas, além de uma concepção propositiva que busca direcionar os comportamentos e reflexões dos alunos (professores de educação básica) em direção a temáticas de natureza pró-social, os conteúdos abordados extrapolam as limitações das disciplinas tradicionais para tratar de temáticas de ética e de cidadania, articulando em sua organização conhecimentos de áreas distintas como saúde, pedagogia, sociologia, filosofia e direito.

### **A dimensão da forma**

Como indicado anteriormente, é preciso repensar os tempos, espaços e relações nas instituições de ensino, incorporando propostas educacionais baseadas em "*open and distance learning (ODL)*", espaços colaborativos e cooperativos de produção de conhecimento, e a utilização de Tecnologias de

Informação e Comunicação (TICs) nas relações de ensino e de aprendizagem. Numa perspectiva de *blended learning*, o curso EVC uniu encontros presenciais com quatro horas semanais com a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permitia e solicitava outras formas de relação com o conhecimento.

No curso que estamos descrevendo de formação de professores tivemos como preocupação central a acessibilidade e a convergência de diferentes linguagens e ferramentas na própria concepção do curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, dando condições para que pessoas com diferentes deficiências pudessem participar, ao mesmo tempo que demonstrando coerência com pressupostos de ética e de cidadania.

Assumindo como princípio de que alguns conhecimentos sistematizados pela humanidade, coerentes com a missão social da educação de conservar o patrimônio cultural e científico, devem ser transmitidos às novas gerações e não re-inventados a cada novo curso, estabelecemos que os conteúdos curriculares de base conceitual deveriam ser disponibilizados por meio de vídeo-aulas gravadas em estúdios e salas de aula da Universidade de São Paulo. Para isso, foram convidados para ministrar aulas alguns dos maiores especialistas da universidade sobre as temáticas abordadas nas disciplinas oferecidas. Cada uma dessas vídeo-aulas tinham entre 15 e 20 minutos de duração, tempo suficiente para apresentar de maneira esquemática o estado da arte de cada um dos temas em questão. Um total de 112 vídeo-aulas foram gravadas, e estão disponíveis no Portal e-aulas da Universidade de São Paulo.

Cada uma das disciplinas era composta por 14 vídeo-aulas, sendo que a cada semana duas delas eram disponibilizadas para os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Destaca-se que cada vídeo-aula era gravada também em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e legendadas, para garantir acessibilidade a pessoas com distintas deficiências.

Como apoio às vídeo-aulas, os docentes indicavam textos disponíveis em plataformas online, com acesso gratuito. Além de sites acadêmicos brasileiros e estrangeiros com artigos e textos sobre as temáticas em estudo de ética e de cidadania, referências importantes eram o “Portal de Periódicos da Capes” a que todos os alunos da Universidade de São Paulo tem acesso e

reúne mais de 30 mil das principais publicações periódicas internacionais e nacionais, em todas as áreas de conhecimento. Muito utilizado também era a rede *Scielo – Scientific Eletronic Library Online* (<http://www.scielo.org>), uma plataforma que dá acesso gratuito a cerca de 1.000 das principais revistas editadas em língua portuguesa e espanhola.

Com essa iniciativa, evitamos a produção de textos exclusivos para o curso, reconhecendo que existe material acadêmico de excelente qualidade disponível online. Evitamos, também, algo comum em cursos a distância, que é a produção de textos que sintetizam conhecimentos importantes em linguagem simplificada, partindo do pressuposto de que quem faz esse tipo de curso não tem boa base de formação acadêmica, tem pouco tempo disponível e necessita de textos resumidos para estudar. Por fim, diferentemente de modelos tradicionais de educação em que geralmente os professores sugerem a leitura de um texto a cada semana para não sobrecarregar os estudantes, na concepção adotada os docentes indicavam vários textos a cada semana, dando oportunidade a alunos mais interessados nas temáticas específicas de estudarem de maneira mais aprofundada os assuntos em questão. Com isso, foi-se criando uma biblioteca virtual ampla, totalmente online e acessível gratuitamente, que contribuiu para mudanças nas relações de tempo e de espaço que caracterizam os processos educativos.

Os textos para leitura eram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, para download ou leitura no computador, e os mais importantes eram gravados em linguagem distinta, em formato mp3 para que fossem baixados em aparelhos de áudio, permitindo que os alunos que melhor se adaptam a esse tipo de linguagem estudassem também por meio desse tipo de dispositivo. Outra possibilidade era a utilização de um software de leitura de tela, disponibilizado aos alunos, que garantiam tanto a acessibilidade a pessoas cegas quanto uma forma diferente de se apropriar de conhecimentos acadêmicos trabalhados no curso.

A cada semana, também visando enriquecer as experiências de aprendizagem e as reflexões dos alunos, os docentes indicavam outros vídeos e filmes disponíveis gratuitamente na internet, em plataformas bastante conhecidas como o youtube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) e vimeo (<http://vimeo.com>).

A linguagem televisiva e suas peculiaridades de produção que dão conta de sintetizar temáticas importantes em capítulos de curta duração, partindo de problematizações da vida cotidiana e de situações reais, repercutidas tanto por especialistas do tema quanto por personagens dos próprios fatos, também foi parte importante neste curso de formação de professores. Para isso contamos com a participação da UNIVESP TV, um canal de televisão público da banda digital da TV Cultura, de São Paulo. Toda a programação da UNIVESP TV tem a educação como foco, seus programas são produzidos visando apoiar cursos de formação profissional e além de transmitidos em frequência aberta, são disponibilizados em canal especial da plataforma youtube (<http://www.youtube.com/univesptv>).

A UNIVESP TV produziu e exibiu mais de 10 programas especiais para o curso de especialização em ética, valores e cidadania na escola, sobre temáticas como: Educação em valores (<http://youtu.be/hilOC-1ZIEM>); Representação Social dos Direitos humanos (<http://youtu.be/PrZsHduiv6E>); Práticas educacionais em direitos humanos (<http://youtu.be/dRtykdQy6Ts>); a criança que não aprende ([http://youtu.be/V\\_0noT10qVc](http://youtu.be/V_0noT10qVc)); interdisciplinaridade e transversalidade (<http://youtu.be/cNpTwye78Vk>); Dislexia ([http://youtu.be/tyyd09\\_xfTI](http://youtu.be/tyyd09_xfTI)); violência nas escolas ([http://youtu.be/Z6IS\\_WQ0nWg](http://youtu.be/Z6IS_WQ0nWg)); e outros mais.

Enfim, tendo um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com características multimídia (construído com base na plataforma Moodle), pudemos dar suporte à convergência de diferentes linguagens nos processos educativos. Passando pelas linguagens televisiva, do cinema, de vídeo-aulas gravadas em estúdios e salas de aula e de textos escritos, mas incorporando também os recursos de áudio-textos, LIBRAS, legendas, lupa, leitores e contraste de tela, criamos possibilidades de diversos tipos de experiências nas relações com o conhecimento, mediados por uma plataforma digital disponível gratuitamente na internet.

Importante destacar, nesse sentido, que essa diversidade de linguagens tinha como pressuposto a compreensão de que não existe uma única forma do ser humano aprender e que, empregadas em formas de complementaridade, aumenta-se a possibilidade de universalização do acesso ao conhecimento de

qualidade sem abrir das singularidades dos sujeitos e grupos culturais específicos. Com isso, estamos no mundo da complexidade e da cidadania.

### **A dimensão das relações entre os sujeitos da educação**

A adoção de um modelo semi-presencial, que rompe com os espaços tradicionais de aulas mas os mantém parcialmente, foi motivada pelo reconhecimento da importância das relações pessoais e interpessoais como uma linguagem essencial para o ensino e para a aprendizagem. Os professores, neste caso, em vez de serem os detentores do conhecimento assumem um papel de guia, de orientação, de mediação entre os alunos e as diferentes fontes de conhecimento, deixando o protagonismo do processo educativo sob responsabilidade dos estudantes.

O modelo adotado foi o de encontros presenciais semanais obrigatórios, com carga horária de 4 horas, mediados por um professor formado para orientar, animar, incentivar os pequenos grupos de estudantes na busca de informação e conhecimentos que extrapolassem aqueles disponibilizados no AVA, e para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à resolução de problemas elaborados pelos próprios alunos em seu contexto de trabalho, vinculados às temáticas abordadas pelo curso.

O caminho seguido foi o da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP). Reunidos em grupos de seis estudantes e tendo um tema central como referência, em nosso curso cada grupo elabora um problema de pesquisa a ser investigado empiricamente, durante 16 semanas, baseado em questões importantes da realidade cotidiana em que vivem. Assim, o problema que investigam não é definido pelos docentes do curso, e sim pelos próprios estudantes, mudando de forma radical o eixo nos processos de aprendizagem. De temáticas gerais como "Construção de valores de ética e de cidadania", no primeiro quadrimestre; e "Os valores de democracia e de direitos humanos na nossa escola", no segundo quadrimestre; cada grupo, após algumas semanas de estudos aproximando-se, mapeando e buscando informações sobre como a temática reflete no cotidiano de suas escolas, elabora um problema de



pesquisa, a ser investigado de forma colaborativa e cooperativa nos meses subseqüentes.

Os encontros presenciais semanais eram a base fundamental do curso, e serviam basicamente para trabalharem, sob orientação docente, a resolução dos problemas elaborados. Os conteúdos transmitidos nas vídeo-aulas, pela UNIVESP TV, nas diferentes mídias e pelos textos impressos e digitais, tem o papel de subsidiar a compreensão dos fenômenos estudados pelos alunos e fornecer as bases conceituais para os trabalhos.

Todo esse processo que articula o uso de mídias digitais e virtuais com os encontros presenciais semanais, tem como elemento sistematizador o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. No AVA, além de se utilizar ferramentas para a interação e comunicação entre todos os envolvidos no processo educativo, foi incorporada a ferramenta do *Google Docs* para o trabalho cooperativo e colaborativo de construção coletiva de conhecimento. Assim, essa ferramenta foi adotada para que os membros de cada grupo desenvolvessem a construção da pesquisa e de seu relatório em outros tempos e espaços que não aqueles da sala de aula presencial. Com essa ferramenta, que utiliza o princípios da “computação nas nuvens”, os alunos podem construir textos com características multimídia, incorporando, por exemplo, imagens, vídeos e gráficos para uma melhor explicitação dos estudos que realizaram.

A avaliação é outro aspecto importante na mudança de relações em novos ambientes de aprendizagem como o que estamos descrevendo. Para avaliação dos conteúdos abordados no curso adotou-se a idéia de se priorizar processos e produtos de conhecimento, e não o controle sobre tempos e presença no AVA e nos encontros presenciais, ou o controle do conhecimento por meio de exercícios de fixação e verificação de aprendizagem individualizadas (exemplo: provas). Entendemos que a avaliação precisa ser coerente com a mudança de tempos, espaços e relações que os novos processos educativos exigem.

No caso da avaliação dos conteúdos transmitidos por meio de vídeo-aulas, com apoio de programas de TV e textos acadêmicos, foi adotado o uso de portfólios individuais, em que cada aluno deve representar por meio de

diferentes linguagens o que compreendeu de cada conteúdo trabalhado. Podendo se organizar temporalmente durante o módulo, ao final o estudante tinha que entregar em formato digital um arquivo que podia conter músicas, poesias, textos, resenhas, imagens, vídeos, etc, criados por ele e que sintetizem as reflexões pessoais sobre cada um dos conteúdos do curso. Além de permitir uma produção de conhecimentos mais rica e criativa por parte dos alunos, pois a diversidade com que produzem esse material é enorme, o portfólio serve também como registro de frequência. Ou seja, cada conteúdo do curso representada pelo aluno em seu portfólio, e avaliado como pertinente e adequado pelo professor, valia como presença em uma aula do curso.

### **Considerações finais**

Em suma, buscamos mostrar como metodologias ativas de aprendizagem, articuladas com novas e diversas Tecnologias de Informação e Comunicação e a preocupação com a ética pessoal e profissional, configuram-se como ferramentas poderosas para a transformação da realidade e a construção da justiça social.

Concluindo, pode-se entender que a educação básica e superior não passa incólume pelas transformações sócio-político-econômicas que estamos vivenciando nas décadas recentes e precisa se “re-inventar” para continuar ocupando o papel de destaque que as sociedades lhe destinaram nos últimos 300 anos. Paradoxalmente, essa “re-invenção” depende tanto da capacidade de continuidade para conservar suas características de excelência e de produtora de conhecimentos, como da capacidade de transformação para adaptar-se a novas exigências das sociedades, da cultura, da ciência.